

106 - ADSORÇÃO DE ATRAZINA EM TRÊS TIPOS DE SOLOS TROPICAIS NO BRASIL

DORNELAS DE SOUZA, M.* (Embrapa Meio Ambiente, dornelas@cnpma.embrapa.br); FERRACINI, V.L. (Embrapa Meio Ambiente, veraf@cnpma.embrapa.br); Gomes, M.A.F (Embrapa Meio Ambiente, gomes@cnpma.embrapa.br); BOEIRA, R.c. (Embrapa Meio Ambiente, rcboeira@cnpma.embrapa.br); CERDEIRA, A.L. (Embrapa Meio Ambiente, cerdeira@cnpma.embrapa.br)

Estudou-se a adsorção do herbicida atrazina em três solos de Ribeirão Preto/SP: Latossolo Vermelho-distrófico (LVd), Latossolo Vermelho-distroférico (LVdf) e Neossolo Quartzarênico (RQ). Ajustaram-se isothermas de adsorção pelos modelos linear, Freundlich, Lambert e Langmuir, para duas profundidades: 0-10cm e 10-20cm. Nos três tipos de solo, o melhor ajuste foi obtido com o modelo de Lambert, escolhido com base nos seguintes critérios estatísticos: quadrado do coeficiente de correlação entre valores observados e preditos (R^2), quadrado médio do erro (QME). Os coeficientes de adsorção (K^A), K_{oc} e K_{cl} do herbicida variaram de 0,683 a 2,446; de 70,17 a 541,9 e de 40,70 a 314,32 L kg⁻¹, respectivamente, tendo ocorrido correlação significativa entre os valores de K_d e teor de carbono orgânico dos solos e (K_{cl}) com teor de argila.